PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM GEOGRAFIA E A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO EXPERENCIADO NOS ANOS INICIAIS: DIÁLOGOS COM A BNCC

Jamily Batista Gomes [1]
Julia Beatriz Silva Lima[2]
Yolanda Aparecida de Castro Almeida[3]

Palavras-chave: Geografia; BNCC; anos iniciais; aprendizagem significativa; orientação espacial.

INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao Eixo III – Pedagogia, docência e práticas pedagógicas nos sistemas de ensino, ao relacionar as práticas pedagógicas docentes às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando ser necessário que as crianças consigam se situar. Assim, a Geografia ultrapassa a nomeação de lugares e colabora para que a criança entenda suas experiências, reconheça relações espaciais cotidianas e desenvolva noções de localização, orientação, referência e representação do espaço.

Ao considerar a teoria piagetiana (1975) das operações mentais, compreende-se a importância de ensinar as crianças por propostas concretas, considerando o concreto aquilo que faz sentido para sua experiência. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, construir o conhecimento espacial depende ainda mais da ação da criança sobre o meio, da observação de trajetos, da comparação entre lugares, da identificação de espaços de referência e de leitura de representações ainda que simples, como desenhos, maquetes, mapas mentais e croquis. Por isto, a aprendizagem em Geografia deve partir do experenciado, do percebido, para que o estudante avance de relações espaciais mais imediatas para formas mais complexas de representação. (Brasil, 2018)

[1]Graduanda em Pedagogia. Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X. e-mail: jamilygomes987@gmail.com. [2]Graduanda em Pedagogia. Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X. e-mail: Juliabsl03@gmail.com. [3]Professora Adjunta. Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X. e-mail: yolandauneb@gmail.com.



Feitas essas considerações, o questionamento originou este trabalho foi: Quais as orientações da BNCC, para os primeiros anos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando a localização e orientação no espaço vivenciado? Para responder a esse questionamento, este trabalho objetivou apresentar a proposta da BNCC para o ensino relacionado à orientação e localização no espaço nos anos iniciais do Ensino Fundamental, relacionando-a com contribuições de Piaget (1975) e com a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003) e Moreira, 2011.

MÉTODO

A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, caracterizando-se como pesquisa documental e bibliográfica. Metodologicamente, considerou-se as orientações de Bastos e Ferreira (2016). A pesquisa documental fundamentou-se na análise da BNCC, Brasil (2018) considerando as unidades temáticas, considerando os objetos de conhecimento e ainda as habilidades da área de Geografia para o 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. A pesquisa bibliográfica apoiou-se em teóricos que discutem o desenvolvimento cognitivo infantil e a aprendizagem, a saber Piaget (1975) e Ausubel, (2003), Moreira, (2011), além de conhecimentos das autoras deste trabalho.

Escolheu-se esta metodologia porque o objeto analisado não discute mensuração numérica e sim a interpretação de sentidos, relações e intencionalidades pedagógicas presentes nos documentos oficiais e nos teóricos escolhidos. Assim, a análise considerou: a) o que a BNCC propõe em termos de conhecimento espacial; b) como essas proposições dialogam com o desenvolvimento cognitivo da criança; e c) de que forma a aprendizagem significativa proposta por Ausubel pode favorecer a construção de noções geográficas nos primeiros anos escolares.

Discussão e Resultados

A BNCC apresenta que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Geografia necessita favorecer para que a criança entenda o lugar vivenciado, reconheça relações entre sujeitos e espaços e desenvolva capacidades de observar, comparar, descrever e representar o mundo vivido. Nos três primeiros anos, os objetos de conhecimento e habilidades são progressivos e articulam o cotidiano da criança à ampliação de sua percepção espacial. (Brasil, 2018).



No 1º ano, a ênfase recai sobre o reconhecimento do lugar vivenciado, dos sujeitos que o compõem, dos trajetos cotidianos e dos pontos de referência. A criança é convidada a perceber relações espaciais imediatas: onde fica a escola, sua casa, a rua, os caminhos que percorre e os elementos que a ajudam a se orientar. Essa etapa é fundamental porque a orientação espacial inicial depende de experiências concretas e familiares. (Brasil, 2018). Em termos piagetianos, (1975), a criança ainda está mais vinculada à ação e à percepção direta, construindo relações espaciais a partir do próprio corpo, do deslocamento e da observação. Por isso, atividades como mapas do trajeto entre casa e escola, passeios pelo entorno, localização de objetos na sala e jogos de percurso favorecem a construção de noções espaciais básicas.(Brasil, 2018)

No 2º ano, a BNCC amplia o conhecimento para distintas maneiras de organização do espaço e para a comparação entre lugares. Nesse ano, a criança passa a entender que os espaços possuem usos diferenciados, que há relações entre o lugar de moradia, os espaços de circulação, de trabalho, de comércio e de convivência. A orientação espacial torna-se mais elaborada, envolvendo noções de lateralidade, distâncias relativas, referências de posição e localização. (Brasil, 2018). É possível assim que a criança passe a não apenas reconhecer um espaço, mas também a comparar e descrever elementos que constroem este espaço. A mediação docente deve explorar atividades concretas, como leitura de imagens, representação por desenhos, uso de maquetes, observação do bairro e construção de legendas simples. Essas práticas ajudam a transformar a experiência imediata em conhecimento organizado. (Brasil, 2018).

No 3º ano, os objetos de conhecimento da BNCC aproximam a criança de representações espaciais mais sistemáticas, incluindo a leitura e a produção de registros cartográficos simples, além do aprofundamento das relações entre cidade e campo, circulação e organização do espaço. É um momento em que se utiliza mais o trabalho com mapas, croquis, legendas e orientação por pontos de referência e, gradualmente, por noções mais convencionais de orientação espacial. A criança passa a compreender que o espaço pode ser representado de modo mais abstrato, ainda que apoiado em situações concretas. Nessa etapa, a escola precisa favorecer a passagem do vivido para o representado, permitindo que o estudante associe o que observa à forma como o espaço pode ser comunicado a outras pessoas. (Brasil, 2018).

Essa progressão dialoga diretamente com Piaget (1975). O desenvolvimento cognitivo passa por construções sucessivas, nas quais a criança reorganiza o pensamento a partir da ação sobre o objeto. Nos anos iniciais, especialmente entre os 6 e 8 anos, predominam operações



ligadas à conservação, classificação, seriação e coordenação de pontos de vista. Assim, a orientação no espaço não deve ser ensinada como abstração descolada da realidade, mas como construção apoiada em situações concretas, nas quais a criança possa agir, comparar, verificar e representar.

A teoria de Ausubel (2003) , como a de Piaget, contribui para a compreensão do ensino de Geografia. Para ele, a aprendizagem é significativa quando novas informações se relacionam aos conhecimentos prévios do aluno. No caso da Geografia, isso significa que o estudante aprende melhor quando as noções de localização, orientação e representação espacial estão relacionadas com sua experiência cotidiana, como por exemplo: o caminho que faz até a escola, os lugares que frequenta, os sinais que usa para se orientar e os espaços que reconhece em sua comunidade. O professor, então, atua como mediador entre o conhecimento espontâneo e o conhecimento formal, organizando situações que façam sentido para a criança e que ampliem gradualmente sua compreensão do espaço.(Brasil, 2018), (Moreira, 2011)

Os resultados da análise mostram que a BNCC propõe uma proposta coerente para os três primeiros anos, pois inicia no espaço próximo e vivido, avança para comparações entre lugares e culmina em representações mais elaboradas. Essa progressão possibilita o favorecimento da articulação entre teoria e prática docente, desde que o ensino não se limite à memorização de conceitos. (Brasil, 2018). O trabalho pedagógico pode ser facilitado ao incluir atividades de observação, conversa, exploração do entorno, produção de mapas simples, uso de maquetes e resolução de problemas espaciais. Quando isso ocorre, o ensino de Geografia contribui para que a autonomia seja desenvolvida., para leitura do mundo e para a construção de noções espaciais cada vez mais refinadas.

Observa-se ainda que a BNCC, ao tratar do espaço vivenciado, valoriza a formação de um sujeito capaz de reconhecer sua posição no mundo e de compreender relações de pertencimento. Isso reforça a importância da Geografia como componente formativo nos anos iniciais, não apenas como conteúdo, mas como linguagem para interpretar a realidade. Nesse sentido, a prática pedagógica docente precisa considerar que a criança aprende melhor quando pode relacionar conteúdo, experiência e significado. (Brasil, 2018).

CONCLUSÕES

Conclui-se que a BNCC apresenta orientações consistentes para o ensino de Geografia nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, especialmente no que se refere à localização e



à orientação no espaço vivenciado. A progressão dos objetos de conhecimento parte do cotidiano da criança, valoriza os pontos de referência, amplia a percepção sobre diferentes lugares e introduz formas simples de representação espacial, como mapas, desenhos e croquis.

A análise realizada evidencia que tais orientações são coerentes com a teoria piagetiana (1975), pois respeitam a necessidade de partir do concreto, da ação e da experiência sensível para a construção de noções mais abstratas. Do mesmo modo, dialogam com Ausubel (2003) ao favorecerem aprendizagens significativas ancoradas nos conhecimentos prévios e nas vivências do estudante. Assim, o ensino de Geografia nos anos iniciais deve ser planejado de forma intencional, concreta e significativa, permitindo que a criança compreenda o espaço vivido, desenvolva orientação espacial e construa bases sólidas para aprendizagens posteriores.

Dessa forma, reforça-se que a docência em Geografia, especialmente nos primeiros anos escolares, deve articular BNCC, teoria do desenvolvimento cognitivo e práticas pedagógicas contextualizadas, de modo a formar sujeitos capazes de ler, interpretar e representar o espaço em que vivem.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva.** Lisboa: Platano Edições Técnicas, 2003.

BASTOS, Maria Clotilde Pires. FERREIRA, Daniela Vitor. **Metodologia científica**. Londrina : Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares.** São Paulo: Livraria da Física, 2011.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

